

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: TECNOESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO MARANHÃO

Relatoria: Dhenifer Rodrigues Lima

Autores: Elton Brás Camargo Júnior
Alexandre Resende Silva

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

Introdução: O uso de tecnologias de comunicação e informação, com o recurso constante a aplicativos informativos, no trabalho ou na universidade diariamente pode induzir a um estado psicológico negativo, também designado por tecnoestresse. Estudos têm mostrado que estudantes são vulneráveis ao tecnoestresse. Objetivo: Identificar os níveis de tecnoestresse e a relação com variáveis sociodemográficas em estudantes de enfermagem. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e observacional, realizado de forma online com estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão na cidade de Imperatriz, a coleta ocorreu entre agosto a dezembro de 2023. Foram excluídos os participantes que não preencheram corretamente o questionário ou que não responderam a pelo menos 20% dos itens das escalas. Para avaliar os níveis de tecnoestresse foi utilizado a Escala de Tecnoestresse - RED/TIC. Associou-se às variáveis sociodemográficas ao tecnoestresse por meio do teste de Spearman (r). Considerou-se ($p > 0,001$) como estatisticamente significativa. Utilizou-se o software SPSS 29.0. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, parecer nº 5.001.422. Resultado: A amostra foi constituída por 126 estudantes de enfermagem, predominantemente do sexo feminino (78,6%), com média de idade de 22 (DP ± 5) anos e maior predomínio da faixa etária entre 18 - 23 anos (75,4%). Entre as variáveis sociodemográficas correlacionadas aos domínios do tecnoestresse, apenas a variável renda pessoal, especificamente para aqueles que ganham até um salário mínimo, apresentou uma influência significativa na ineficácia ($p = 0,006$). Em relação aos domínios do tecnoestresse, a fadiga e ansiedade apresentaram maiores pontuações e as mais baixas foram dos domínios descrença e ineficácia. Conclusão: Desse modo, conclui-se que os estudantes possuem médias mais elevadas nas dimensões de fadiga e ansiedade, e os valores mais baixos em descrença e ineficácia. Sendo assim, sugere-se que mesmo com o excesso de atividades acadêmicas, os alunos tenham à sua disposição programas de recreação e hábitos de vida mais saudáveis.